

MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

AUTORIA TÁBATA CAMOCARDI

FRIDA KAHLO E SEUS ANIMALITOS

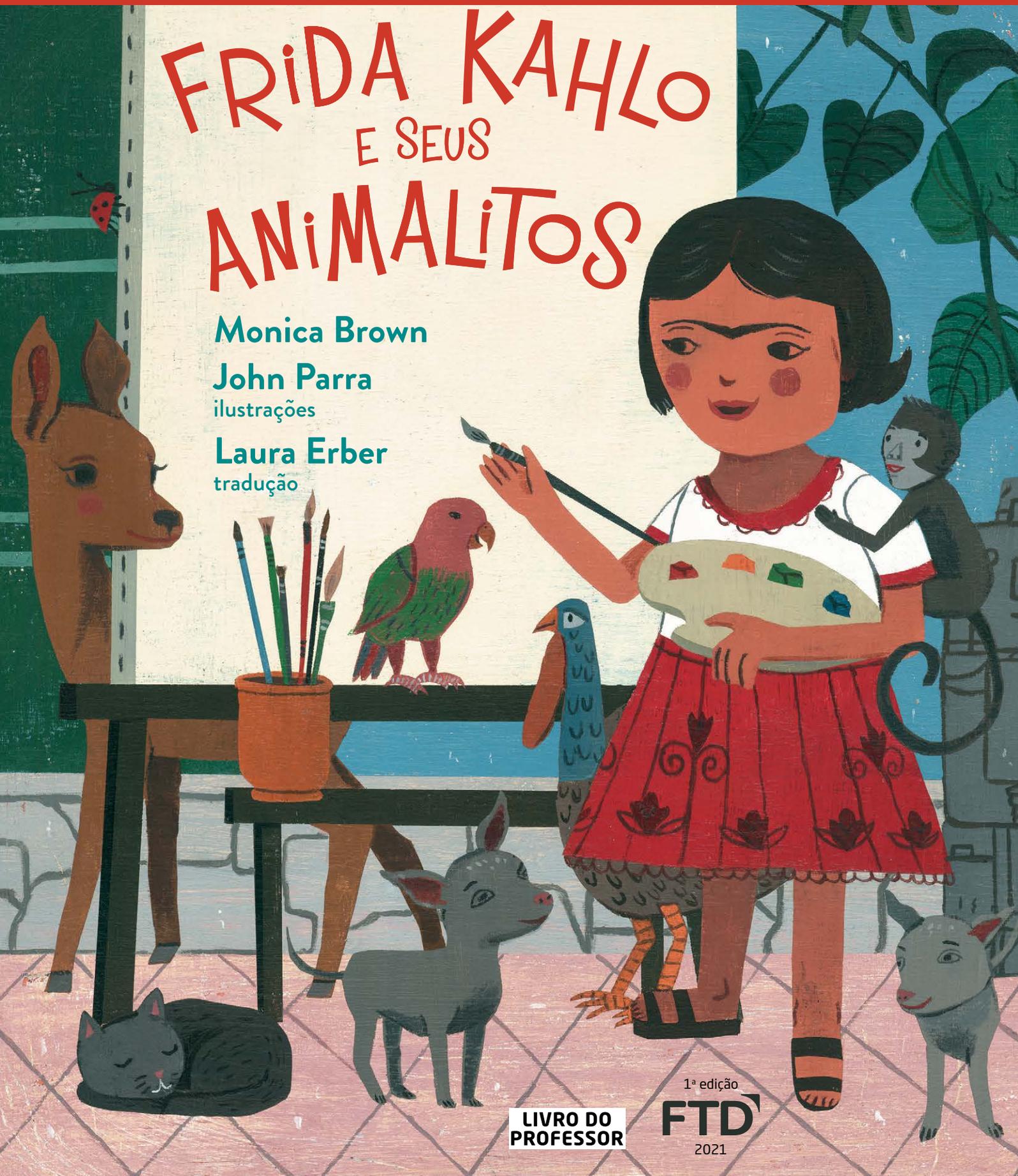
Monica Brown

John Parra

ilustrações

Laura Erber

tradução



LIVRO DO
PROFESSOR

1ª edição
FTD
2021

Sumário

CARTA AO PROFESSOR, 3

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR, 5

ATIVIDADES, 11

Pré-leitura, 11

Leitura, 16

Pós-leitura, 19

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS, 27

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Camocardi, Tábata

Frida Kahlo e seus animalitos [livro eletrônico]: material digital de apoio à prática do professor/Tábata Camocardi; ilustrações John Parra; tradução Laura Erber. - 1. ed. - São Paulo: FTD, 2021. PDF

Título original: Frida Kahlo and Her Animalitos
ISBN 978-85-96-03194-3 (professor digital PDF)

1. Kahlo, Frida, 1907-1954 - Literatura infantojuvenil 2. Pintoras - México - Biografia - Literatura infantojuvenil I. Parra, John. II. Título.

21-85078

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. México: Pintoras: Biografia: Literatura infantil 028.5
2. México: Pintoras: Biografia: Literatura infantojuvenil 028.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

CARTA AO PROFESSOR

A obra *Frida Kahlo e seus animalitos* apresenta, de forma breve, a história da pintora mexicana desde a infância até o momento em que se torna uma artista mundialmente reconhecida. O livro permite o contato do estudante com o espírito criativo de Frida, que teve uma vida repleta de criações artísticas apesar das limitações físicas, primeiro por conta de uma doença e depois impostas por um acidente.

A autora Monica Brown discorre sobre a personalidade de Frida enquanto compartilha a história dos animais de estimação da artista, abordando assim temáticas que tratam tanto do mundo natural quanto do social, bem como temas como a descoberta de si. Brown, que é nascida nos Estados Unidos, leciona Língua Inglesa na Universidade Northern Arizona e é especialista em Literatura Latina Norte-Americana e em Literatura Multicultural. Já a tradutora Laura Erber, que nasceu no Rio de Janeiro, em 1979, usou sua experiência como autora de literatura infantojuvenil para traduzir a obra do inglês para o português. Erber é professora do Departamento de Teoria do Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e doutora em Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O texto de *Frida Kahlo e seus animalitos* é um conto. O trabalho com esse gênero literário no processo de alfabetização, principalmente nos três anos iniciais do Ensino Fundamental (Categoria 1), é muito importante por possibilitar a ampliação do suporte de leitura e contribuir para o enriquecimento do repertório do estudante. Nos contos direcionados ao público infantil, os elementos mágicos costumam estar presentes, ampliando o mundo imagético dos leitores. Além disso, as ilustrações alargam a visão sobre a história auxiliando a compreensão sobre o que está sendo lido e dialogando com o texto. Segundo a professora e escritora Bárbara Vasconcelos de Carvalho, o conto é um dos gêneros que oferece grande oportunidade de desenvolver o hábito de ler e o prazer durante a leitura.

O trabalho com a obra *Frida Kahlo e seus animalitos* sugere uma elevação para o campo imaginário infantil, tão necessário para a construção do conhecimento e para a ampliação do vocabulário narrativo. Além disso, a organização estrutural própria dos textos do gênero conto ajudará os estudantes futuramente na produção de textos orais e escritos.

Frida Kahlo e seus animalitos apresenta também uma narrativa visual colorida e cheia de detalhes, um reflexo da própria protagonista. Inspiradas na

herança cultural hispânica, as ilustrações são do artista John Parra, que nasceu em Santa Bárbara, na Califórnia, Estados Unidos, em 1972, e se formou no Art Center College of Design, em Pasadena, também na Califórnia. A riqueza de cores e de pormenores das ilustrações, aliada às informações biográficas de Frida Kahlo, oferece a oportunidade de introduzir os estudantes no universo tão próprio dessa artista mexicana.

O contato com as narrativas escrita e visual da obra permite aos estudantes desenvolver habilidades inerentes ao processo de alfabetização, como a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a ampliação do vocabulário, a fluência leitora oral e a compreensão de textos. Para a concretização dessas habilidades, este Manual reúne atividades que contam com estratégias como a leitura dialogada, na qual o(a) professor(a) será o(a) mediador(a) responsável por garantir a interlocução da criança com o texto e a literacia emergente, requisitos fundamentais para a aprendizagem da leitura. As atividades foram baseadas nos preceitos da Política Nacional de Alfabetização (PNA), que trata a consciência fonológica como uma habilidade metalinguística abrangente, a qual inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas, e também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Este Manual ainda contém uma proposta de trabalho baseada na leitura da obra feita primeiro pelo(a) professor(a), de forma compartilhada, e depois individualmente, pelo estudante, como sugerido na PNA. Essa sequência de leituras oferece recursos para os estudantes transporem as relações grafofonêmicas do código alfabético da língua portuguesa e alcançarem habilidades como a aquisição de fluência oral, a marcação adequada do ritmo e da entoação ao ler, as estratégias de compreensão de textos e outros conhecimentos que devem ser adquiridos e desenvolvidos ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

A literatura como direito humano

Para o sociólogo e crítico literário Antonio Candido, a literatura é, ou deveria ser, um direito humano. Em seu clássico ensaio “O direito à literatura”, ele defende que a literatura tem a capacidade de nos libertar, nos faz compreender o mundo por meio das ideias, ampliar o entendimento do mundo por diferentes pontos de vista e por meio de outras realidades. Para esse autor:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 2011, p. 177)

No entanto, apenas reconhecer a importância da literatura para a formação e emancipação do sujeito não é suficiente. Segundo dados de 2018 do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), desenvolvido pelo Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa, 29% dos brasileiros entre 15 e 64 anos podem ser considerados analfabetos funcionais, ou seja, não compreendem o que leem e, por isso, não têm garantido participação efetiva no universo cultural da leitura e escrita.

A educadora Bia Gouveia discorre sobre o trabalho necessário para a formação do leitor literário e o problema do analfabetismo funcional. Para ela, embora o combate ao analfabetismo funcional necessite de um trabalho com textos didáticos, a literatura também faz parte da formação de um leitor funcional. Neste caso, afirma:

Não basta oferecer materiais escritos e dizer que ler é importante. Ler é compreender. A formação de leitores pressupõe [...] boas experiências leitoras.

[...]

Formar um leitor competente pressupõe viver experiências que possibilitam entrar em contato com a condição humana. Significa, portanto, tratar de assuntos como a busca pelo autoconhecimento, os conflitos éticos, a estética como nuances de representação, as diferenças, o lugar do outro, a passagem do tempo, a viscosidade entre a realidade e a fantasia, as separações e mudanças da vida, entre outros. (GOUVEIA, 2017)

Assim, para Bia Gouveia, há duas condições fundamentais para a formação do leitor literário: dimensionar o lugar da literatura e saber escolher os livros a serem lidos. Entretanto, além de garantir uma boa escolha de títulos, é preciso oferecer a oportunidade de ler *com* os outros e ler *para* os outros. É preciso incluir a criança no processo de leitura de maneira intencional e, assim, promover a **literacia emergente**. A Política Nacional de Alfabetização esclarece que a **literacia emergente** ocorre *antes* do processo formal de alfabetização. A criança passa a observar comportamentos e habilidades necessárias para a leitura. “A isso se costuma chamar **literacia emergente**, que constitui o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização” (BRASIL, 2019, p. 22, grifo do autor).

Podemos afirmar que a leitura literária é uma atividade social e, em muitos casos, coletiva. Ao ler um mesmo livro, compartilhamos impressões e opiniões acerca dos diversos temas abordados. Na escola, como mediadores de leitura, os professores têm a responsabilidade de ampliar essas discussões, conduzindo os estudantes não só a entrar em camadas mais profundas de interpretação como também a habituar-se a ouvir diferentes pontos de vista e compreendê-los. Essas práticas também fazem parte da **literacia emergente**.

Além disso, tão importante quanto a leitura em si é conversar com a criança, narrar histórias de tradição oral, proporcionar experiências com o manuseio de riscadores, permitir tentativas de escrita, proporcionar o contato com livros de imagens, manusear jogos com letras móveis e palavras, entre muitas outras práticas dentro e fora de casa, na comunidade e na escola, que também proporcionam às crianças o desenvolvimento global da linguagem.

É necessário lembrar que toda boa experiência passa pelo afeto. A leitura nos aproxima do outro e nos ajuda a elaborar novos significados, construir sentidos e compreender o mundo. Quando o mediador da leitura é afetado pelo texto, transcende a leitura e passa a cumprir um papel importante para a formação do leitor: passa a construir um espaço de diálogo entre a história e a criança e, conseqüentemente, entre a criança e o mundo. Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa prática é inerente desde a Educação Infantil:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção

de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. (BRASIL, 2018, p. 42)

Ao dialogar sobre o texto, a criança participa ativamente da leitura do adulto, passando de ouvinte passiva a protagonista do ato de ler. Dessa forma se constrói um ambiente de **leitura dialogada**, em que o adulto mediador e a criança conversam antes, durante e depois da leitura. É preciso entender que, para que a **leitura dialogada** seja efetiva, a criança deve participar livremente dela, ou seja, fazer perguntas para melhorar a própria compreensão acerca da narrativa e contar sobre suas percepções sobre o enredo.

A mediação realizada por alguém mais experiente pode dar oportunidades para que a criança, desde muito pequena, converse sobre as várias dimensões apresentadas por um texto, sejam elas linguística, metalinguística ou de conteúdo. (CARDOSO, 2014)

Conforme citado, é preciso ter em mente que lemos para compreender. Para compreender textos, é necessário desenvolver diferentes habilidades e capacidades relacionadas à compreensão da linguagem e ao código alfabético. Algumas dessas habilidades não se desenvolvem por meio de atividades sistemáticas, mas de experiências diversificadas, como conhecimento de mundo, ampliação de vocabulário e repertório, familiaridade com livros de linguagem verbal e não verbal. Por outro lado, algumas habilidades, como **consciência fonêmica** e decodificação de palavras, exigem um ensino sistemático e explícito.

[...] conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. (BRASIL, 2018, p. 90)

Ainda sobre o desenvolvimento da consciência fonêmica, é possível afirmar:

À medida que a criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas, emerge a **consciência**

fonêmica, a habilidade metalinguística que consiste em conhecer e manipular intencionalmente a menor unidade fonológica da fala, o fonema. (BRASIL, 2019, p. 30, grifo do autor)

Segundo o programa de alfabetização Tempo de Aprender, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) a partir das diretrizes da PNA, ao compreender que as palavras são compostas de sons e ao aprender a manipular esses sons, a criança tem como próxima etapa da alfabetização aprofundar essas relações e reconhecer a relação grafema-fonema. Além disso, esse programa traz algumas habilidades que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental para a formação de um leitor competente.

A primeira habilidade é o aprendizado da escuta, ou seja, ouvir diferentes narrativas amplia o contato da criança com os sons das palavras e a ajuda a perceber rimas e aliterações, desenvolvendo assim as consciências fonêmica e fonológica. A segunda habilidade é o conhecimento alfabético, como falamos antes, o momento em que a criança compreende a relação grafema-fonema. A terceira habilidade se refere à fluência leitora, ao contato com a pronúncia das palavras, com o ritmo, as pausas e as entonações na fala de quem lê em voz alta. A quarta habilidade é a ampliação do desenvolvimento do vocabulário, desenvolvida por meio do contato com diferentes obras literárias, gêneros textuais e portadores textuais. A quinta habilidade é a compreensão do texto, ou seja, o domínio de todas as habilidades anteriores. E, por fim, a sexta habilidade concerne à produção escrita, que deve ser desenvolvida nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

A leitura, em seu sentido amplo, considera o texto verbal e não verbal. Dessa maneira, a obra *Frida Kahlo e seus animalitos* traz como possibilidade de expansão da leitura a análise e a leitura das imagens. Repletas de formas, cores e figuras em diversos planos, as ilustrações contribuem para uma leitura ainda mais significativa.

É aconselhável que as crianças realizem uma observação livre das imagens e que possam tecer os comentários que quiserem, de tal forma que todo o grupo participe. O professor pode atuar como um provocador da apreciação e leitura da imagem. Nesses casos, o professor deve acolher e socializar as falas das crianças. (BRASIL, 1998, p. 103)

Uma das funções do mediador, no entanto, é deixar o leitor à vontade para observar e explorar as imagens, dando-lhe tempo, respeitando o tempo de que ele necessita para o exercício de olhar, bem como criando um espaço propício para a aquisição e a socialização de saberes. É preciso permitir ao estudante fazer questionamentos à própria maneira, tirando as dúvidas dele e deixando-o expor as interpretações pessoais diante do que vê, pois o conhecimento não é estagnado e absoluto, uma vez que cada um tem uma forma particular de olhar, atribuindo significados diferentes ao que vê.

A narrativa visual

A definição de leitura proposta pela BNCC, que considera não somente o texto escrito, mas também as imagens, é ainda mais importante quando se trata de literatura infantil, na qual as ilustrações têm função fundamental. Nesse sentido, a premiada ilustradora brasileira Ciça Fittipaldi explica a relação entre texto escrito e imagético:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narrativa já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração.

Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondências sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. Os temas estão colocados, em princípio, pela linguagem literária: uma história dá origem a uma imagem; a imagem, por sua vez, dá origem a uma história, que, por sua vez, apresenta-se por meio de uma nova imagem, esta permitindo uma outra história e mais outra, alternativa que logo se transforma em

outras imagens, numa cadeia sonora, verbal, textual e imagética dessas “primas” tagarelas, fazendo tranças. (FITTIPALDI, 2008, p. 103-104)

No trabalho com a obra, deve-se chamar a atenção dos estudantes para a narrativa visual, despertando o interesse deles pela narrativa contada pelas imagens, evidenciando a existência de uma história sem palavras. Isso pode ser feito, por exemplo, destacando-se a sequência das ilustrações, o uso e a escolha das cores, as expressões faciais da protagonista e dos animais de estimação dela, os elementos comuns a muitas páginas (adornos, flores e folhagens, estrelas de várias cores etc.) e tudo o que dialoga com a cultura mexicana, uma vez que muito do espaço da narrativa é descrito mais por meio do texto não verbal do que do texto verbal.

As propostas a seguir são a base para a construção de uma trilha de aprendizagem. No entanto, o(a) professor(a) pode utilizá-las de maneira independente, adequando-as a seu grupo e sua realidade. As atividades têm como objetivo guiar a mediação da leitura para proporcionar a aquisição de conhecimentos efetivos aos estudantes para além da leitura literária. Para isso, é preciso compreender a diversidade de conteúdos que a literatura contém em si e oferecer ao(à) educador(a), como pauta, duas questões nucleares: o fato de a língua ser um veículo de representações, concepções e valores socioculturais e o seu caráter de instrumento de intervenção social.

ATIVIDADES

As atividades a seguir podem auxiliar você, professor(a), a preparar diversas situações de leitura da obra em sala de aula objetivando a fruição literária e o desenvolvimento da linguagem. As propostas desenvolvem competências e habilidades na área de Linguagens, com ênfase nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte, de acordo com o estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Pré-leitura

As atividades de pré-leitura têm como objetivo preparar situações para despertar o interesse das crianças tanto pela obra como pelas temáticas nela abordadas, estabelecendo relações com as experiências de vida dos estudantes para que levantem hipóteses, que serão refutadas ou confirmadas durante a leitura.

Competências da BNCC trabalhadas nesta seção

Competências Gerais

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências Específicas de Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências Específicas de Língua Portuguesa

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Competência Específica de Geografia

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando

antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

México, o país de Frida

- Crie um espaço lúdico e convidativo para a primeira aula. Enfeite a sala com cores, tecidos e objetos que lembrem a cultura mexicana, assim como imagens de obras e ilustrações de Frida Kahlo. Com o ambiente montado, convide os estudantes a observar os elementos presentes na sala e, sentados em roda, levantar hipóteses sobre a temática abordada na obra literária que será lida. Anote as hipóteses no quadro e, depois de reler todas, explique que esta aula apresentará um lugar onde se passa a história que será lida nas próximas aulas. Compartilhe com os estudantes que eles viajarão por um *site* conhecido como Google Earth. Caso a escola não tenha acesso à internet, uma opção é procurar por imagens e mapas que tragam referências geográficas do México. Apresente à turma o México. Antes de mostrar a capital, peça aos estudantes que observem os países com os quais o México faz fronteira, ouvindo o que eles sabem sobre essa nação. Conte que a capital mexicana se chama Cidade do México e mostre-a por meio do *site* de geolocalização ou no mapa. Apresente também um museu conhecido como Casa Azul e pergunte: “Quem vocês acham que morava nessa casa?”; “Que profissão essa pessoa teria?”; “Será que

alguém ainda mora lá?"; "Com o que a pessoa que morava nessa casa devia trabalhar? Por quê?". Após ouvir as respostas dos estudantes, conte a eles que uma artista mundialmente conhecida morou na casa que eles estão vendo. Solicite a cada estudante que, após observar a casa dela, seus objetos, sua cidade e seu país, faça um desenho de como imagina essa artista. Para os grupos que já estiverem com o processo de alfabetização iniciado, como o 2º ano ou o 3º ano, recomenda-se que, ao lado do desenho, seja escrita uma lista com as características que eles acreditam que a artista poderia ter. Afixe os desenhos no quadro com fita adesiva. Então pergunte: "O que são estes desenhos?"; "E estas listas de características?"; "O que os desenhos mostram?"; "O que estes desenhos têm em comum?"; "Todos imaginaram a artista da mesma forma? Por quê?". Convide a turma a falar sobre o material e, após ouvir os estudantes, conte a eles que irão conhecer a artista por trás daquelas informações. Explique que o nome dela é Frida Kahlo (escreva o nome dela no quadro) e que ela será parte do projeto que receberá o nome de **A história de Frida Kahlo**. Os estudantes devem observar os autorretratos de Frida Kahlo adequados à faixa etária deles. Visite previamente o *site* <https://arteeartistas.com.br/frida-kahlo-autorretrato> (acesso em: 2 maio 2021) e escolha duas obras adequadas à faixa etária dos alunos. Caso você não tenha acesso à internet na sala de aula, faça previamente um cartaz e leve esses autorretratos impressos para a aula. Ao apresentá-los, explique que o motivo de Frida ter feito autorretratos está relacionado a fatos que aconteceram na vida dela. Verifique se os estudantes entenderam o conceito de autorretrato. Caso necessário, amplie a discussão com as informações disponíveis no box O autorretrato. Peça aos estudantes que deem sua própria definição de autorretrato. Promova um espaço seguro de fala, no qual eles possam comparar os autorretratos de Frida com os desenhos feitos por eles. (Habilidades da BNCC: EF15AR01, EF15AR05, EF15AR06, EF01LP02, EF15LP09 e EF15LP10.)

O AUTORRETRATO

A produção de autorretratos acompanha uma parcela considerável da história da arte. Não são poucas as vezes em que os artistas projetam suas próprias imagens no papel ou na tela, em trabalhos que trazem a marca da autorreflexão e, por isso, tocam o gênero autobiográfico. Nesses retratos – em que os artistas se veem e se deixam ver pelo espectador –, de modo geral, o foco está sobre o rosto, quase sempre em primeiro plano. [...]

AUTORRETRATO. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo897/autorretrato>. Acesso em: 2 maio 2021. Verbete da enciclopédia.

Viva! Compartilhar é uma festa!

- Para ampliar o repertório dos estudantes sobre a cultura do México e sobre as referências de Frida Kahlo, bem como ajudá-los a compreender com mais detalhes as referências históricas e culturais vividas pela artista, proponha a eles que assistam à animação *Viva: a vida é uma festa (Coco)*. Direção: Lee Unkrich e Adrian Molina. EUA: Disney-Pixar, 2017, 105 min). Você pode sugerir aos estudantes que assistam à animação em casa, com a família, ou organizar uma sessão pipoca na escola. Nesse caso, se não for possível reproduzir a animação na íntegra, apresente alguns trechos em que a personagem Frida aparece. Se os estudantes tiverem assistido à animação com os familiares, peça que produzam junto à família um cartaz com os elementos principais da cultura mexicana que aparecem no filme. Após a exibição do filme, em casa ou na escola, converse com a turma a respeito das informações descobertas sobre Frida e também sobre o país de origem dessa artista, o México. (Habilidade da BNCC: EF01LP25.)

Descobrimos uma grande obra

- É importante levar o estudante a perceber algumas características do livro impresso. Ao longo desta atividade, saliente que o suporte impresso usado, assim como o universo temático, o gênero textual que será apresentado, as imagens e o texto de quarta capa têm o objetivo de estimular o leitor a fazer inferências antes e durante a leitura. Para o momento que antecede a leitura, crie um ambiente aconchegante na sala de aula ou em outro ambiente da escola. Afaste as cadeiras, coloque almofadas, cuide para que sons externos não distraiam os estudantes. Ambientações como essa ajudam a desenvolver o prazer da leitura e promovem a sensação de segurança e conforto, que facilitam a aprendizagem, conforme apontado pela PNA. Solicite ao grupo que se sente em roda e entregue um exemplar do livro para cada estudante. Peça a eles que o folheiem e identifiquem, primeiro, o título da obra. Encoraje-os a levantar hipóteses sobre o que será tratado no livro. Em seguida, ajude os estudantes a localizar, na capa, o nome da autora, do ilustrador e da tradutora do texto. Compartilhe com o grupo que, nessa mesma página, há informações sobre as pessoas que trabalharam na produção desta obra e leia-as com os estudantes. Após essa aproximação com a autoria da obra, solicite aos estudantes que busquem a sinopse do texto (texto na quarta capa), ou seja, um breve resumo dele, com mais informações sobre o que será encontrado na obra. Em seguida, peça que folheiem o livro observando as ilustrações, sem ler o texto. Solicite que identifiquem nas imagens os elementos representativos da cultura mexicana vistos anteriormente e sugira que se atentem aos detalhes das ilustrações, às duplas de páginas ilustradas como um todo e às características da construção da personagem principal. (Habilidades da BNCC: EF15LP02 e EF15LP15.)

Leitura

A leitura compartilhada e a troca de ideias e opiniões sobre trechos específicos da obra, entre outras atividades propostas durante a leitura, visam desenvolver a fluência leitora, promover a sociabilidade e incentivar a fruição literária.

Competências da BNCC trabalhadas nesta seção

Competência Geral

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística,

matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência Específica de Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Competência Específica de Língua Portuguesa

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Hora da leitura

- Peça aos estudantes que se acomodem de maneira confortável em uma roda no chão ou cada um em sua carteira. O ideal é que eles façam a leitura compartilhada, ou seja, um mesmo exemplar do livro pode ser lido por uma dupla de estudantes, por exemplo. Comece então a leitura da obra com a turma. Os estudantes do 1º ano podem acompanhar a leitura feita por você, uma oportunidade para familiarizarem-se com a entonação e com o ritmo do texto. Os estudantes dos 2º e 3º anos podem fazer a leitura em voz alta, em forma de rodízio, cada um lendo um trecho em sequência. Não ser que os estudantes peçam a sua ajuda, não interrompa a leitura feita por eles, ainda que demonstrem hesitação ou não utilizem pronúncia ou ritmo adequados. Em vez disso, leiam o livro mais uma vez, agora contado por você, para que você modele a entonação, a pronúncia e o ritmo, de modo a familiarizá-los com esses elementos, mas sem explicitar essa conduta. O contrário também pode ser feito: você lê a obra toda em voz alta primeiro e, depois, pede aos alunos que se revezem em uma leitura compartilhada em voz alta. Ao final da leitura, promova uma rodada de conversa espontânea sobre o que acabaram de ler, acolhendo todas as opiniões e deixando que os estudantes se expressem livremente. Incentive os mais tímidos a falar o que acharam da história, o que lhes chamou mais a atenção, do que gostaram etc. Pergunte se encontraram alguma palavra cujo significado não conhecem. Faça uma lista com essas palavras e, com os estudantes, monte um glossário no quadro. (Habilidades da BNCC: EF12LP01, EF15LP15 e EF15LP16.)

Narrativa visual

- Peça aos estudantes que, em duplas, contem e recontem a narrativa do livro por meio da observação das imagens. Mais do que apenas relembrar a narrativa, oriente os estudantes a usar, como base do reconto oral, os detalhes das imagens, as cores, os diferentes planos em que as personagens estão representadas, as figuras que estão em destaque e as expressões faciais e corporais tanto da Frida quanto dos animais de estimação dela. Além de ampliar a capacidade de compreensão da narrativa, praticar a leitura das imagens aprimora a análise de elementos estéticos e a habilidade de ler textos não verbais. (Habilidades da BNCC: EF15LP17, EF15LP18 e EF15LP19.)

Escrita espontânea: descobrindo Frida e os animalitos

- Esta atividade tem como objetivo incentivar os estudantes a realizar a escrita espontânea e depois comparar sua produção textual com a grafia no livro. Segundo a PNA, o estudante deve ser orientado em seu processo de aprendizado grafofonêmico, pois essa aprendizagem não ocorre de maneira espontânea ainda no 1º ano, mas sim no 2º ano e no 3º ano. Com base nessa premissa, inicie a proposta orientando os estudantes ao longo da releitura individual da obra a preencher um painel com informações sobre as características da Frida Kahlo e dos animais. Para isso, reproduza no quadro o modelo abaixo, com a primeira linha preenchida como exemplo, e peça aos estudantes que o copiem no caderno.

Frida	Animal
Usa roupas coloridas.	Papagaio Bonito tem penas coloridas.

À medida que os estudantes releem a obra, devem adicionar essas informações ao quadro no caderno. Depois, devem construir novas frases com essas características, como: “Frida Kahlo adorava usar roupas coloridas, como as penas de seu papagaio Bonito”. Após a escrita das frases, eles podem consultar o livro e comparar as palavras que escreveram com a grafia das palavras da história. (Habilidades da BNCC: EF01LP02, EF01LP03 e EF15LP03.)

Pós-leitura

As atividades a seguir auxiliam o trabalho com a reflexão pós-leitura e têm o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária e desenvolver as competências e habilidades dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades têm ainda como objetivo contribuir para o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo.

Competências da BNCC trabalhadas nesta seção

Competências Gerais

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competência Específica de Ciências Humanas

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

Competências Específicas de Linguagens

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências Específicas de Arte

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Competência Específica de Matemática

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção

(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

Vivenciando as artes visuais

- Para potencializar o desenvolvimento das diversas linguagens e a exploração das possibilidades dos registros pictográficos, a proposta desta atividade é permitir aos estudantes explorar as próprias habilidades artísticas e gráficas. Retome com eles o texto da página 13 do livro, que discorre sobre o período da infância de Frida Kahlo, quando ela adoeceu e criou diversas obras, ao soprar no vidro e desenhar com o dedo sobre o vapor. Conte a eles que chegou a hora de também experimentarem a criação de uma obra artística autoral. Disponibilize tinta guache e papéis e promova um momento de criação livre. Os estudantes podem experimentar a criação de obras com pincéis, pintura a dedo, rolinho e até com escovas de dentes descartadas. Pendure as folhas em branco em murais ou nas paredes e peça que criem pinturas como as que Frida Kahlo criou ao longo da vida. Diga aos estudantes que eles podem desenhar imagens sobre o que sentem ou sobre vivências que tenham sido significativas para eles. Ao final, monte uma exposição de arte dispondo as obras nas paredes da escola e peça a cada estudante que apresente o que criou, contando aos

colegas o que sentiu ao pintar uma obra de arte. (Habilidades da BNCC: EF15AR01, EF15AR04 e EF15AR06.)

As pirâmides do México

- Um dos personagens retratados na obra é o companheiro de Frida. Ela o retrata em muitas de suas obras e, em *Frida Kahlo e seus animalitos*, Diego Rivera é citado com destaque. Leia com os alunos as páginas 24 e 25 e o último parágrafo da nota da autora na página 36. Então, esclareça aos estudantes que a pirâmide é um elemento fundamental na cultura mexicana e está presente em diversos locais do país. Você pode utilizar as fotos e o texto informativo sobre as pirâmides mexicanas da reportagem de Lívia Aguiar “As 14 pirâmides mais impressionantes do continente americano” (disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/as-15-piramides-mais-impressionantes-do-continente-americano>. Acesso em: 27 abr. 2021). Após a exploração das diversas pirâmides do México, solicite aos estudantes que desenhem a pirâmide a partir da observação de imagens desses monumentos. Ao finalizarem, amplie a discussão falando sobre as formas geométricas planas que compõem uma figura tridimensional. Os estudantes podem fazer essa análise em grupos de quatro participantes, desenhando as formas planas, recortando e tentando juntar as partes como em um quebra-cabeça, formando as figuras tridimensionais até que consigam compor a figura completa. (Habilidades da BNCC: EF03GE03, EF03GE06 e EF01MA13.)

Linha do tempo

- Inicie a aula escrevendo no quadro: “O que é uma linha do tempo?”. Após a leitura da pergunta, levante com os estudantes as hipóteses sobre essa temática. Mostre ao grupo alguns modelos de linhas do tempo que contem a história de outras pessoas, uma sugestão é levar fotos pessoais suas e, com a ajuda do grupo, organizá-las de forma cronológica no quadro, abaixo da pergunta. Em cima de cada foto, escreva o marco da vida que a imagem representa. Ao final da discussão, conte aos estudantes que, em pequenos grupos, eles irão organizar uma linha do tempo da vida de Frida. Para isso, precisam levantar os fatos principais da história dessa artista e escolher imagens do livro que os representem. Com os estudantes, liste esses marcos no quadro. Organize-os em grupos de modo que

a cada grupo seja atribuído um marco diferente. Peça a cada grupo que faça uma ilustração que represente o marco histórico que lhe foi atribuído e produza um pequeno texto que explique esse marco. Este é um momento importante para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à escrita. De acordo com a PNA, a produção escrita faz parte da habilidade de escrever palavras e produzir textos. O progresso da escrita depende da consolidação da alfabetização e se avança na literacia. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, escrever auxilia a reforçar a consciência fonêmica e a instrução fônica, e o estudante pode contar com o seu apoio como mediador. Por fim, a produção conjunta de uma linha do tempo que conte a vida da artista estudada promove uma oportunidade de ampliação do conhecimento para toda a comunidade escolar e familiar, dado que a linha do tempo produzida pode ser exposta na escola e compartilhada com diferentes núcleos. (Habilidades da BNCC: EF01LP17, EF01LP26, EF02LP17 e EF02HI06.)

Inclusão na arte

- Em 2019, a BNCC trouxe para o universo escolar uma grande reflexão: “Como promover uma educação inclusiva?”. Essa alteração foi percebida como uma mudança na concepção de ensino, dado que o estudante seria acompanhado e estimulado dentro de suas singularidades. Assim, esta atividade constitui um espaço para o desenvolvimento das competências inclusivas no grupo e de reflexão social sobre a inclusão, levando-se em conta que a própria Frida tinha uma perna menor que a outra e se sentia excluída na infância (retome com os alunos as páginas 14 e 15 do livro). Sentados no chão ou com as carteiras dispostas em um círculo, peça aos estudantes que abram o livro na página que mostra o objeto que Frida usou para se locomover quando estava impossibilitada de andar (página 29). Pergunte aos estudantes se conhecem uma cadeira de rodas e para que ela serve. Pergunte também se eles conhecem alguém que usa cadeira de rodas e se sabem por quê. Solicite ao grupo que caminhe pela escola e verifique se o espaço escolar está adaptado para receber pessoas com deficiência que precisem de ajuda para se locomover, principalmente com cadeira de rodas. Uma possibilidade de ampliação desta discussão é elaborar em grupo uma entrevista com uma pessoa que precise se locomover em cadeira de rodas. Para garantir o desenvolvimento de habilidades

digitais e o maior engajamento da turma, após você escrever com eles as perguntas que vão compor a entrevista, uma possibilidade é orientar os estudantes a gravar as perguntas em vídeo com algum dispositivo eletrônico, como um celular com câmera, e compartilhar esse material com o entrevistado, que poderá respondê-la também por vídeo. (Habilidade da BNCC: EF01LP23.)

Hoje é dia de Frida

- Proponha aos estudantes a exploração de algumas características visuais tão marcantes da personalidade e estética de Frida Kahlo. Reúna flores de papel, tecidos coloridos, pintura de rosto para que os estudantes se caracterizem como Frida Kahlo e vivenciem um dia como ela. É possível ainda oferecer telas e tintas para que, inspirados pela figura da artista, eles possam criar as próprias obras. Que tal sugerir que façam autorretratos? Ao vivenciarem essas experiências, pergunte aos estudantes: “O que aprendemos com a Frida Kahlo?”. Realize uma roda de conversa e permita a eles que falem livremente, construindo as próprias narrativas. Os estudantes de 2º ano e 3º ano do Ensino Fundamental podem escrever suas impressões em um breve relato pessoal e depois lê-lo aos colegas. (Habilidade da BNCC: EF15AR04.)

Artistas do Brasil

- A BNCC propõe a valorização do patrimônio cultural do nosso país. Por isso, após conhecerem a história de uma artista do cenário internacional tão importante como Frida Kahlo, é interessante aprofundar o conhecimento sobre artistas brasileiros. Duas artistas de destaque do Brasil são Anita Malfatti e Tarsila do Amaral. As duas revolucionaram a visão da mulher na arte no país e suas obras são expostas no mundo todo. Proponha uma pesquisa utilizando ferramentas como *sites* ou livros da biblioteca da escola. A partir dessa pesquisa, faça com os estudantes uma análise comparativa entre essas artistas. Os *sites* <http://tarsiladoamaral.com.br> e <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8938/anita-malfatti> (acessos em: 27 abr. 2021) são boas fontes de consulta. Ler com a turma trechos dos conteúdos encontrados na pesquisa garante o contato dos estudantes com outros gêneros textuais (texto informativo, verbete enciclopédico, reportagem etc.), que podem ser contrapostos ou comparados com o gênero da obra literária lida

(conto biográfico). Para mediar as leituras, recomenda-se estabelecer critérios de pesquisa, como: a época em que as artistas viveram, a valorização de suas obras e suas inspirações. Após coletar essas informações, os estudantes podem preparar um material gráfico, como um cartaz ou um folheto informativo, para a comunidade escolar. Para a confecção desse material, os estudantes, em duplas ou em grupos, devem organizar as informações pesquisadas, verificar a grafia das palavras utilizando outros recursos, como dicionários, e fazer a correção e a edição dos textos. Assim, os estudantes desenvolvem a escrita alfabética e a leitura de gêneros textuais diversificados. (Habilidade da BNCC: EF15AR25.)

LEITURA EM CASA

O incentivo à leitura pelos pais e responsáveis, no ambiente familiar, é fundamental para auxiliar a criança no desenvolvimento não só do gosto pela leitura literária como também para a melhoria de suas habilidades como leitora. Converse com os pais e os responsáveis, em uma reunião ou por meio de bilhetes, sobre a necessidade de reservar um momento semanal para a leitura em família (a literacia familiar). Oriente-os também a perguntar às crianças sobre as leituras que estão fazendo na escola, pedindo a elas que mostrem os livros que estão lendo no momento e recontem com suas palavras a história. Você também pode orientar os pais e os responsáveis a separar um tempo para a leitura em conjunto do livro lido na escola e de outros livros escolhidos em família, podendo ser criada, inclusive, uma biblioteca familiar.



Avô lê livros ilustrados com sua neta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC, SEF, 1998. v. 3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 1 maio 2021.

Integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 1 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular, conhecida como BNCC, é um documento que tem como objetivo nortear as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelas escolas brasileiras, tanto públicas quanto particulares, no Ensino Básico. É um documento que traz como diretriz a formação integral do estudante e a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 1 maio 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) é um projeto voltado aos estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, das escolas municipais e estaduais, que informa novas diretrizes em relação ao processo de alfabetização dos estudantes.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. Esta obra, que reúne diversos ensaios do autor, contém o aclamado ensaio "O direito à literatura", no qual Antonio Candido defende que todos tenham acesso aos diferentes níveis de cultura; desta forma, uma sociedade justa pressupõe a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis, um direito inalienável e de respeito aos direitos humanos.

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na Educação Infantil. *In*: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Ferreira da Costa; BREGUNCI, Maria

das Graças de Castro (org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>. Acesso em: 9 dez. 2021.

Glossário criado para subsidiar os educadores que se dedicam à alfabetização e ao ensino-aprendizagem de leitura e escrita, especialmente os professores da Educação Infantil e do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa? *In: OLIVEIRA, Ieda de (org.). O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008. p. 93-121.

O livro reúne sete artigos assinados por Rui de Oliveira, Odilon Moraes, Renato Alarcão, Cristina Biazetto, Ciça Fittipaldi, Marcelo Ribeiro e Marilda Castanha, que respondem à questão do título “O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil?”.

GOUVEIA, Bia. A formação em leitura na escola: o direito à literatura e a construção de mundos possíveis. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, Caderno de Educação, 6 set. 2017. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/colégio-anglo21/a-formacao-em-leitura-na-escola-o-direito-a-literatura-e-a-construcao-de-mundos-possiveis/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

Neste texto, escrito para o jornal *O Estado de S. Paulo*, a educadora Bia Gouveia compartilha sua história com a leitura e convida o público a conhecer os dados reais e preocupantes do analfabetismo no Brasil.